

## A pedagogia, a pesquisa e suas articulações na formação do pedagogo

Rafaela dos Santos da Silva Araujo<sup>(1)</sup> e  
Edmar da Silva Araujo<sup>(2)</sup>

Data de submissão: 24/1/2019. Data de aprovação: 25/2/2019.

**Resumo** – Desde a sua regulamentação, o curso de Pedagogia vem sofrendo alterações no que diz respeito à atuação do docente quanto aos conteúdos curriculares. Nesse sentido, buscou-se analisar a evolução do curso para constatar a importância da prática de pesquisa e suas articulações para a estruturação do seu currículo, e também para analisar os desdobramentos da práxis pedagógica ao longo dos anos diante da prática de pesquisa. Utilizou-se a metodologia de pesquisa documental e bibliográfica para o levantamento dos dados. Os resultados revelam que: o curso de Pedagogia ampliou-se consideravelmente nos últimos anos; no currículo, enfatizou-se a prática pedagógica; na atuação do pedagogo, observou-se a construção de uma identidade importante diante dos desafios do século XXI; e identificou-se também que a pesquisa na formação do pedagogo é um dos principais artefatos para o aperfeiçoamento da práxis pedagógica.

**Palavras-chave:** Currículo. Pedagogia. Pesquisa. Práxis pedagógica.

### **Pedagogy, research and its articulations in the pedagogue formation**

**Abstract** – Since its regulation, the pedagogy course has undergone alterations in what concerns to the teacher's work regarding the curricular contents. In this sense, the aim was to analyze the evolution of the course to verify the importance of the research practice and articulations for the structuring of its curriculum, and also to analyze the unfolding of the pedagogical praxis over the years in the face of the research practice. The documentary and bibliographic research methodology was used to collect the data. The results show that: the pedagogy course has expanded considerably in recent years; in the curriculum, the pedagogical practice was emphasized; in the performance of the pedagogue, it was observed the construction of an important identity before the challenges of the 21st century; and it was also identified that the research in the pedagogue formation is one of the main artifacts for the improvement of pedagogical praxis.

**Keywords:** Curriculum. Pedagogy. Search. Pedagogical praxis.

### **Introdução**

O curso de Pedagogia, ao longo dos anos, passou por muitas mudanças, que vão desde a atuação do docente até a estrutura curricular. Nos dias atuais, faz-se necessário uma compreensão de como o pedagogo foi percebido nesse período de modo a entender qual o seu real papel na sociedade, principalmente com a chegada das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTICs, que vêm modificando o modo de fazer educação. Cogitações como essas nos remetem à ideia da importância de buscar as origens dos fatos para compreender o presente e, sobretudo, para perceber quais fatores são importantes na vida de um educador que se define a cada dia, esteja ele no ensino infantil, no ensino fundamental, como administrador, entre outras facetas que vão se revelando a cada prática nova que surge. Portanto, este artigo

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia, pós-graduada em Metodologias e Práticas Educativas do Ensino Fundamental, pesquisadora na área de Direito aplicado à Educação e Legislação Educacional na Faculdade Campos Eliseos. \*rafaeladearauja@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciado em Pedagogia, pós-graduado em Metodologias e Práticas Educativas do Ensino Fundamental, pesquisador na área de Gestão Escolar e Legislação Educacional na Faculdade Campos Eliseos. \*edmar.araujo2000@gmail.com

vem elucidar o leitor sobre a temática da pesquisa e suas aplicações na formação do pedagogo, temática que se apresenta como um dos principais instrumentos e uma estratégia na busca da sua identidade em meio à sociedade contemporânea, e igualmente na busca da qualidade da práxis pedagógica.

Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa exploratório-descritiva a partir de análise documental e bibliográfica, sob uma abordagem qualitativa, para compreender como a pesquisa delineou o currículo do curso de Pedagogia, e qual a sua importância nos dias atuais. Partiu-se da hipótese de que a pesquisa científica realizada durante a formação do pedagogo era utilizada apenas para apropriação da teoria, e não para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas; contudo, os dados revelaram que a pesquisa foi não só instrumento de apropriação da teoria como também um item preponderante para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e, principalmente, revelaram também a inclusão da prática pedagógica como conteúdo obrigatório no curso de Pedagogia.

### **A trajetória do curso de Pedagogia e suas articulações com a educação e a pesquisa**

A Pedagogia foi regulamentada no Brasil em 1939, em pleno regime ditatorial do Estado Novo, comandado por Getúlio Vargas. Nesse período, havia uma intensificação da industrialização no país e logo precisava-se de muitos trabalhadores na indústria; então, a Pedagogia nas escolas tinha o objetivo de cuidar e preparar as crianças para a sociedade. O currículo desse curso foi estruturado nos ideais positivistas da época: em sua grade curricular, a Sociologia e a Psicologia eram elencadas como primordiais, em detrimento da prática pedagógica, como se pode observar no modelo que ficou conhecido como fórmula 3+1, na qual o futuro pedagogo, caso quisesse ser licenciado, deveria estudar, além dos três anos de bacharelado, mais um ano de didática geral e especial. Esse modelo prevaleceu até o início da década de 60. Além dessa diferenciação de bacharelado e licenciatura, o curso de Pedagogia foi estruturado com a dicotomia conteúdo e método, ou teoria e prática, isso se dá ao fato de que, na época,

A Pedagogia, por sua vez, é vista não propriamente como teoria da educação, ou pelo menos não como teoria da educação vigente, mas como literatura de contestação da educação em vigor e, portanto, afeita ao pensamento utópico. Contrariamente, teorias da educação real e vigente deveriam seguir as ciências da educação. Essas seriam compostas, principalmente, pela Sociologia e pela Psicologia. À primeira, Durkheim incube de substituir a Filosofia na tarefa de propor fins para a educação; à segunda caberia o trabalho de fornecer os meios e instrumentos para a didática. (GHIRALDELLI, 2006, p. 10)

Como o curso foi regulamentado na época ditatorial, todos os ideais escolanovistas foram silenciados, e o que prevaleceu foi a educação conservadora baseada nos ideais que Durkheim definiu em sua concepção, na qual

[...] a educação é definida como o fato social pelo qual uma sociedade transmite o seu patrimônio cultural e suas experiências de uma geração mais velha para uma mais nova, garantindo sua continuidade histórica. (GHIRALDELLI, 2006, p. 10)

Durante muito tempo o curso de Pedagogia ficou estruturado dessa forma, de caráter confuso sobre a própria profissionalização; porém, a partir da década de 1940, começaram a surgir debates acerca das opressões políticas e sociais, e as universidades brasileiras tornaram-se espaços privilegiados para esses debates. Desta forma, as universidades lançaram mão de uma organização curricular com a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, e começou a perceber a defasagem da prática docente e que era necessário supri-la. No entanto, com o

golpe de 1964, reconhece-se que mais uma vez foram silenciados os debates acerca da educação.

No pós-64, a educação não ganhou enfoque, e sim a política econômica. Durante duas décadas objetivou-se uma formação de massa para a mão de obra técnica e especializada; ficou aí estabelecida a educação com racionalidade técnica, isto é, a educação tecnicista. Somente na metade da década de 1980 é que se começou a pensar na educação. Com a redemocratização, oficializada em 1985 e consolidada em 1988 através da Constituição Federal, é que foi diminuída a influência tecnicista na área educacional, entrando em cena as concepções críticas do pensamento europeu, como o da Nova Sociologia da Educação de base neomarxista. Essas concepções críticas promoveram o repensar dos processos educativos na formação dos professores, especialmente aqueles envolvidos com o Ensino Fundamental.

Todavia, o modelo de ensino tecnicista da década de 1970 ainda permanece fortemente estabelecido nas escolas atuais e está intimamente ligado ao sistema capitalista, no qual

A escola atua, assim, no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista) articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Seu interesse imediato é o de produzir indivíduos "competentes" para o mercado de trabalho, transmitindo eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas. (LIBÂNEO, 1985, p.29)

Pode-se verificar esse fato quando são analisados os estudos referentes aos livros didáticos cujos conteúdos são fragmentados e organizados de forma linear, como se a história e a ciência fossem cronologicamente iguais para todos, eliminando-se qualquer sinal de criticidade. Nesse sentido, Libâneo (1985, p. 29) corrobora com essa afirmativa quando diz que os conteúdos

São informações, princípios científicos, leis, etc., estabelecidos e ordenados numa sequência lógica e psicológica por especialistas. É matéria de ensino apenas o que é redutível ao conhecimento, observável e mensurável; os conteúdos decorrem, assim, da ciência objetiva, eliminando-se qualquer sinal de subjetividade. O material instrucional encontra-se sistematizado nos manuais, nos livros didáticos, nos módulos de ensino, nos dispositivos audiovisuais etc.

Porém, com as Novas Tecnologias da Comunicação e Informação – NTICs, a sociedade passou a interagir de forma diferente: em cada esfera há uma nova exigência. Na esfera econômica, "há uma tendência de intelectualização do processo de produção implicando mais conhecimento, uso da informática e de outros meios de comunicação, habilidades cognitivas e comunicativas, flexibilidade de raciocínio etc." (LIBÂNEO, 2003, p. 15). Na vida cotidiana, o indivíduo adotou novos hábitos com a chegada das NTICs, como por exemplo a TV, que está praticamente em todas as casas, e na atualidade tem influenciado fortemente crianças e jovens. Diante desses fatos, fazem-se necessárias novas posturas diante das práticas pedagógicas e da aprendizagem tanto dos discentes como dos docentes. Ainda nesse impasse, Touraine (1996 apud LIBÂNEO, 2003, p. 23) aponta três ordens de conhecimento nas quais a prática docente deve-se valer:

A ciência fundamental (matemática, biologia, literatura, língua); o conhecimento economicamente orientado (preparação para o mundo tecnológico e comunicacional); saberes socialmente úteis (desenvolvimento e defesa do meio ambiente, meios de luta contra o racismo e a segregação social, luta pela vida...)

Vê-se, pois, que as três ordens de conhecimento propostas pelo autor exigem novas práticas, novas reflexões acerca do ensino e sua relação com a sociedade. Atualmente, esses

conhecimentos já estão sendo articulados a fim de fazer com que a educação tenha o seu real sentido, ou seja, o sentido social, para a transgressão de paradigmas tecnicistas. Nesse sentido, Chassot (2006, p. 47) corrobora com esse ideal quando afirma que "é preciso que ensinemos como sujeitos que vivem a história e não apenas transmitir o que nos foi ensinado, é preciso olhar para o futuro". Mas como refletir a prática? Como ensinar com a perspectiva crítica?

Há vários estudos que indicam novas práticas, entre elas a própria pesquisa. A pesquisa é o meio mais confiável para se adquirir informações acerca de um fato, é através dela que transgredimos as conclusões dos fatos do ponto de vista do senso comum, colocando-os à prova e verificando as suas variáveis; é por meio dela que os fatos são desvelados e em que se percebe o que está por trás de determinados fenômenos que até então não eram percebidos pelo senso comum. "A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para descobrir verdades parciais" (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 139). Corroborando com essa afirmativa e com as questões supracitadas, Barbosa (2012) informa que a pesquisa possibilita ao aluno aprender a aprender, conduzindo-o a:

- Uma interpretação própria do conhecimento;
- Saber pensar na busca do conhecimento;
- Estar sempre atento à inovação;
- Uma prática transgressora dos limites do conhecimento;
- **Uma perspectiva dialética de aprendizagem que busca na prática, a renovação da teoria e, na teoria, a renovação da prática;** (grifo nosso)
- Percepção de que uma aula, com pesquisa, usa a transmissão de conhecimento como ponto de partida e se realiza em sua reconstrução permanente, propondo um ambiente de liberdade de expressão, de crítica e de criatividade. (BARBOSA, 2012, p. 48)

Então, percebe-se que a pesquisa não é apenas para conhecer uma realidade, ela também instiga a busca do conhecimento humano, a compreensão dos fatos para a sua própria vida e é uma forma de se relacionar com a sua realidade de maneira profunda, e "quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias" (FREIRE, 1979, p. 30). Freire (1979) já dizia que a captação da realidade como objeto de seus conhecimentos é inerente ao homem, pois ele, o homem, é um sujeito cognoscente e a realidade é um objeto cognoscível, portanto, deve-se estimular a reflexão crítica para que se possa compreender a realidade em que se vive.

### **A pesquisa na formação docente e seus desdobramentos**

A valorização da pesquisa na formação docente ganhou força no final dos anos 80, destacando-se entre elas a norte-americana, "que valoriza a colaboração da universidade com os profissionais da escola para desenvolver uma investigação sobre a prática" (Zeichner, 1993 apud André, 2001, p. 57); a do Reino Unido, "que no contexto das reformas curriculares, concebem o professor como investigador de sua prática" (Stenhouse, 1984 apud André, 2001, p. 57); e a "que, fundamentando-se na teoria crítica, defende a auto-reflexão coletiva e a investigação-ação no sentido emancipatório" (Carr e Kemmis, 1988 apud André, 2001, p. 57). No Brasil, muitos estudiosos passaram a ver a pesquisa na formação do professor, entre eles têm-se:

Demo (1994) defende a pesquisa como princípio científico e educativo; Lüdke (1993) argumenta em favor da combinação de pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores; André (1994) discute o papel didático que pode ter a pesquisa na articulação entre saber e prática docente; Geraldi, Fiorentini e Pereira (1998) enfatizam a importância da pesquisa como instrumento de reflexão coletiva

sobre a prática; Passos (1997) e Garrido (2000) mostram evidências, resultantes de seus trabalhos, sobre as possibilidades de trabalho conjunto da universidade com as escolas públicas, por meio da pesquisa colaborativa. (ANDRÉ, 2001, p.56)

Percebe-se que esses estudos focam a pesquisa na prática docente como objeto de reflexão, fazendo com que sua profissionalização ganhe mais significância no sentido da práxis, porém, há estudos que alertam para outras interpretações no que diz respeito ao professor pesquisador. André (2001, p. 57) alerta que se corre o risco de perder o sentido dessa concepção professor pesquisador e de banalizar a ideia de pesquisa na formação, pois se tem a interpretação de que "significa levar o futuro docente a realizar um trabalho prático ou tarefa de estágio, que envolve tarefas de coleta e análise de dados", isto é, não ter uma análise crítica dos dados a ponto de levá-la para a transformação social ou a ideia de professor pesquisador como modismo, pois tem-se discutido com frequência a pesquisa na formação docente dando vários enfoques à temática. Portanto, considera-se que há uma necessidade de se pensar de que professor e de que pesquisa se está tratando a fim de articular ambos para uma produção significativa de conhecimentos.

Considera-se o professor polivalente, ou seja, o pedagogo. Este possui muitas informações para trabalhar e pouco tempo. Nos últimos anos, o currículo do curso de Pedagogia vem ampliando-se de modo que suas práticas vão ganhando maior complexidade. Abaixo há um quadro no qual se pode perceber como o currículo do curso de Pedagogia ampliou-se e, nesse sentido, também se ampliou a necessidade de sempre o professor pesquisar sobre os assuntos pertinentes à sua área. Este quadro serve para refletir o quanto a formação do pedagogo vem ganhando destaque nos últimos anos.

Observe o currículo do curso de Pedagogia na década de 1930, estruturado em 3 anos, para aquisição do título de bacharelado, e que prevaleceu até a década de 60:

Quadro 1 – Disciplinas obrigatórias para o curso de Pedagogia.

Primeira série	Segunda série	Terceira série
Complementos de matemática	Estatística educacional	História da educação
História da filosofia	História da educação	Psicologia educacional
Sociologia	Fundamentos sociológicos da educação	Administração escolar
Fundamentos biológicos da educação	Psicologia educacional	Educação comparada
Psicologia educacional	Administração escolar	Filosofia da educação

Fonte: Art. 19 do Decreto-Lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939.

Essa organização curricular era para a formação em bacharel, o que correspondia na época ao enquadramento funcional de “Técnico em Assuntos Educacionais”. Para a licenciatura, era necessário estudar mais um ano o curso de Didática, cujas disciplinas eram: Didática Geral; Didática Especial; Psicologia Educacional; Administração Escolar; Fundamentos Biológicos da Educação; e Fundamentos Sociológicos da Educação.

Pode-se perceber que o currículo era estruturado de maneira indefinida no sentido de que as práticas pedagógicas não eram enfatizadas. Esse currículo começou a mudar à medida que os docentes percebiam que havia a necessidade de fazer algo para a valorização das suas práxis, e essa mudança foi ganhando forma a partir do modo como as pesquisas se desdobravam na época.

No tocante à pesquisa, é necessário destacar o que diz a Resolução que institui as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia em seu art. 5, inciso XIV:

realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas. (BRASIL, 2006, p. 2)

Em consonância com a Resolução, o Parecer CNE/CP n.º 5/2005 contribui com a seguinte afirmativa:

[...] é central, para essa formação, a proposição, realização, análise de pesquisas e a aplicação de resultados, em perspectiva histórica, cultural, política, ideológica e teórica, com a finalidade, entre outras, de identificar e gerir, em práticas educativas, elementos mantenedores, transformadores, geradores de relações sociais e étnico-raciais que fortalecem ou enfraquecem identidades, reproduzem ou criam novas relações de poder. (BRASIL, 2005, p. 7)

E no que diz respeito ao ensino e aprendizagem do professor, seguem as palavras das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica:

[...] a pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação, especialmente importante para a análise dos contextos em que se inserem as situações cotidianas da escola, para construção de conhecimentos que ela demanda e para a compreensão da própria implicação na tarefa de educar. (BRASIL, 2001, p.36)

Os três documentos enaltecem que é necessário realizar pesquisas para que se fortaleçam as transformações sociais e as práticas educativas sobre o próprio aprender, cuja ação é intrínseca a qualquer professor, e sobre o desenrolar do currículo, que está em constante mudança, principalmente no século XXI, em que as NTICs modificam o saber docente para o desenvolvimento de experiências não escolares, para a organização do trabalho docente, que deve ser flexível e voltado para a igualdade e pluralidade, e para a análise dos contextos das situações cotidianas da escola.

Nesse sentido, a pesquisa é a maneira de interligar todos os fatos que envolvem a práxis educativa tanto no ambiente escolar quanto fora dele. É por meio dela que existe a articulação de saberes tanto do fazer docente quanto do discente porque, à medida que o aluno traz o seu conhecimento de mundo para dentro da sala de aula, o professor deve fazer a mediação a fim de levá-lo ao entendimento dos conteúdos escolares. Desse modo, o professor quebra o círculo vicioso da “repetição e memorização”, haja vista que esse tipo de prática encontra-se fortemente instalado em algumas escolas e isso se deve ao fato de que o ensino tecnicista preponderou durante muito tempo às práticas pedagógicas, deixando-as empacotadas no racionalismo técnico, cujo propósito era a transmissão de conhecimentos de forma fragmentada. Hoje isso não é muito diferente; além do exemplo do livro didático supracitado no início deste artigo, há o exemplo do currículo escolar que até recentemente era organizado em disciplinas mudando para componente curricular, mudanças que ficaram apenas na nomenclatura, logo, não se observou uma mudança significativa ao longo dos anos; ou ainda os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, criados em 1996, que objetivavam a articulação dos componentes curriculares tendo como eixo os temas transversais, os quais, por sua vez, seriam objetos de reflexão do próprio conteúdo escolar, que visava à transformação social, porém, a organização do sistema escolar como um todo não contribuiu para que este objetivo dos PCNs fosse concretizado. Todas essas mudanças ficaram apenas no nome, logo,

ainda não se conseguiu articular os componentes curriculares efetivamente para serem trabalhados de forma multidisciplinar e interdisciplinar, o que pode até ocorrer nos anos iniciais do ensino fundamental I, mas quando o aluno passa para o ensino fundamental II e para o ensino médio, os conteúdos voltam a ser fragmentados, neste caso, por um período de sete anos.

Todos esses aspectos apresentados são modificados à medida que o professor questiona a sua prática, ou seja, os valores que ela implica na sociedade, os conteúdos a serem ensinados e a repercussão social inerentes a eles, os aspectos socioculturais, que são um verdadeiro desafio dentro da sala de aula, pois o professor deve mediar a igualdade de condições e isso se dá através da conscientização crítica do porquê de ele estar ali; enfim, são vários aspectos que se fortalecem ou não à medida que o professor pesquisa, indaga, reflete, revê, faz e refaz a sua prática, e a cada resultado de pesquisa encontra-se um novo desafio a ser superado.

### **A pesquisa e suas articulações com o currículo escolar e o fazer docente**

Apesar das reformas do ensino, da perspectiva neoliberal e da evolução tecnológica, pouco mudou em relação ao suporte para os professores nas escolas, visto que ainda faltam estruturas para inovar em suas práticas. Nesse sentido, faz-se necessária a pesquisa na formação do pedagogo, pois o professor informador – aquele que só transmite o que aprendeu – terá dificuldades para atuar neste milênio sendo trocado pelo professor formador, que deverá articular os conteúdos aprendidos na escola com o que a sociedade exige, como afirma Chassot (2006), e, sobretudo, para fornecer subsídios para desenvolver habilidades reflexivas numa “perspectiva dialética de aprendizagem que busca na prática, a renovação da teoria e, na teoria, a renovação da prática” (BARBOSA, 2012, p. 48). Em consonância com este autor, Lüdke (2001, p. 42) diz que essa perspectiva serve para:

[...] muni-lo de elementos para interrogar os dados e procurar entender a trama de fatores que envolvem o problema que ele tenta enfrentar. Ela o ajuda a estabelecer uma distância, ou uma posição exterior ao objeto em estudo, permitindo-lhe percebê-lo de diferentes perspectivas e propondo questões para avançar os conhecimentos sobre ele.

Alinhado a esses subsídios fornecidos pela pesquisa na formação do pedagogo, o futuro docente, enquanto reflexivo, ainda em sua formação, deve-se valer de uma tendência pedagógica para ensinar que vá de encontro à tecnicista ou a qualquer outra que tenha a educação imune à transformação social, sobretudo aquela que extingue a capacidade reflexiva e crítica tanto do docente como do discente. É como assinala Paulo Freire (1996) ao afirmar que, quando se reflete criticamente sobre a sua prática de hoje ou a de ontem é que se pode melhorar a de amanhã, e assim

[...] o futuro professor que não tiver acesso à formação e à prática de pesquisa terá [...] menos recursos para questionar devidamente a sua prática e todo o contexto no qual ela se insere, o que levaria em direção a uma profissionalidade autônoma e responsável. Trata-se, pois, de um recurso de desenvolvimento profissional. (LÜDKE, 2001, p. 51)

A pesquisa, por sua vez, deve ser pautada de acordo com os princípios ideais e políticos que são inerentes a cada professor, pois cada docente carrega consigo pensamentos referentes à educação e que estão vinculados com a sua prática educativa; portanto, "os conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento" (FREIRE, 1996, p. 98). Contudo, o pedagogo, por meio de pesquisas na sua formação, poderá perceber e compreender que essa prática o possibilita a olhar um problema de outro ponto de vista, a partir do contexto social e político

da educação como um todo; dessa forma, "cria condições para que (...) investiguem, indaguem, questionem e produzam explicações sobre o ensino como prática social". (LISITA; ROSA; LIPOVTSKY 2001, p. 117). Ainda segundo as autoras, são os contextos sociais que influenciam as instituições e que a pesquisa é determinante contra os modelos existentes em que o conhecimento é detido por especialistas. Portanto, a pesquisa nos dias atuais é importante para que não ocorra o currículo ilegal, termo utilizado por Chassot (2006, p. 159), que o define como aquele que:

Determina modificações, usualmente indesejadas em nossas salas de aula. E como exemplo temos a comunicação de massa que invade os espaços escolares adestradas pelos formadores de opinião. **A imposição do currículo ilegal ocorre quando não há uma análise crítica dos conteúdos.** (grifo nosso)

Nesse sentido, quando essas modificações invadem o currículo escolar, além de promover o currículo ilegal, ocorre a imobilização e a ocultação da verdade, o que acontece quando não se critica a respeito. Dessa forma, a pesquisa na formação do pedagogo, além de ser um instrumento de compreensão dos conteúdos, fornecendo subsídios para o seu trabalho docente, é, antes de tudo, uma contribuição para modificar a realidade para melhor, pautada na preocupação em formar cidadãos críticos, e que se faz necessária devido à intrínseca relação entre professor e pesquisa, pois "faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa" (FREIRE, 1996, p. 29).

## Conclusões

Evidencia-se, diante do que foi exposto, que a pesquisa na formação do pedagogo tem caráter histórico que molda continuamente a práxis pedagógica, e isso se faz necessário pois a educação sofre e sempre sofrerá mudanças sob diferentes perspectivas.

Os dados bibliográficos e documentais revelaram que a prática de pesquisa moldou não só o fazer docente do pedagogo como inseriu obrigatoriamente o estudo das práticas pedagógicas no currículo do curso para que este profissional tenha a sua identidade docente mais ativa, e não um técnico em assuntos educacionais, como alguns anos atrás. Além disso, esta pesquisa documental e bibliográfica demonstrou que o professor deve realizar pesquisas tanto para o seu engajamento profissional quanto para compreender os fenômenos sociais que se estendem à escola, pois esta está inserida num conjunto de relações que requer os conhecimentos do pedagogo para mediar uma educação de qualidade.

Além disso, a partir dos dados coletados, percebeu-se que o pedagogo deve fazer uso da pesquisa como meio de interagir em sala de aula com as NTICs, que, por sua vez, já estão inseridas fortemente na escola. Portanto, entende-se que a pesquisa serve para integrar os conhecimentos teóricos com os fatos existentes na escola de modo que os resultados desta cheguem aos alunos de maneira mediadora através da prática pedagógica.

Por todas essas razões identificadas no levantamento bibliográfico e documental, considera-se necessário refletir sobre o porquê de pesquisar e, como se pôde perceber, há vários questionamentos que vão desde o ensino e a aprendizagem dos conteúdos até os valores que se aplicam a eles.

Por fim, percebe-se que, diante dessa mudança de cenário, o pedagogo deve ser cômico de que suas ações permeiam aspectos que vão além dos muros da escola e, por conseguinte, afeta a sociedade como um todo; nesse sentido, é preciso estar munido de conhecimentos e informações sobre os diversos aspectos da sociedade na qual ele está inserido. Pesquisar, além de tudo, é conhecer o mundo sob um olhar crítico, emancipatório, coerente com a realidade que o cerca, é entender como os fatos se desdobram, e a escola, a sala de aula e o aluno fazem parte de uma trama que requer habilidades de seu fazer docente.



Espera-se, dessa forma, que o ato de pesquisar elucidie as práticas pedagógicas, a dialética entre o saber discente e o saber docente, e a interação da teoria com a prática, pois ambas devem dialogar constantemente e continuamente para que se possa construir uma educação de qualidade. Logo, a educação requer mudanças constantes a fim de acompanhar o século XXI e, nesse sentido, a pesquisa é uma das ferramentas que auxiliam essas mudanças e também contribui para compreendê-las continuamente.

### Referências

ANDRÉ, M (org.). **Pesquisa, formação e prática docente**. In: \_\_\_\_\_. O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 3. ed. Campinas: Papirus, 2001.

BARBOSA, D. **Manual de pesquisa**: metodologia de estudos e elaboração de monografia. 2.ed. São Paulo: Expressão e Arte, 2012.

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Brasília, DF, 4 abr. 1939. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/De11190.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De11190.htm). Acesso em: 15 set. 2018.

BRASIL. **Parecer n.º CNE/CP 009/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 8 maio 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 14 set. 2018.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n.º 5/2005**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, DF, 13 dez. 2005. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf). Acesso em: 14 set. 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1 de 16 maio de 2006**. Brasília. 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 15 set. 2018.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 4. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GHIRALDELLI JR, P. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

LISITA, V.; ROSA, D.; LIPOVETSKY, N. **Formação de professores e pesquisa**: uma relação possível? In: ANDRÉ, M. (Org.). O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 3. ed. Campinas: Papirus, 2001.

LÜDKE, M. **A complexa relação entre professor e a pesquisa.** *In:* ANDRÉ, M. (Org.). O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Agradecimentos**

A Deus por tudo.

À Universidade Cruzeiro do Sul, por todo o suporte oferecido para a concretização desta pesquisa, que foi apresentada no XIII Simpósio de Pedagogia e no II Encontro de Práticas Pedagógicas.

Ao professor Me. Wagner Impellizzieri, pelas conversas acerca da temática da qual nos indagou constantemente sobre o papel do professor diante das mudanças da contemporaneidade.

Ao professor coordenador do curso de Pedagogia Dr. Rômulo Pereira Nascimento, pelo convite para a apresentação desta pesquisa no XIII Simpósio de Pedagogia e no II Encontro de Práticas Pedagógicas, em reconhecimento da importância da pesquisa na formação docente.

A todos os professores que durante muitas conversas pudemos compartilhar conhecimentos valiosos sobre ser professor.